

## Ecumenismo em destaque no ITESC

No último dia 04 de novembro, no Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC), aconteceu um forte momento de Reflexão e de Celebração Ecumênica, organizado pela Comissão Regional para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso (CREDEIR) juntamente com pastores sinodais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), e o Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão (CIER). Este evento marcou os cinco anos da assinatura da *Declaração Conjunta Sobre a Doutrina da Justificação Por Graça e Fé (DCDJ)*. O Encontro contou com a participação expressiva de mais de 100 pessoas, entre estudantes, professores, funcionárias(os), leigas(os), padres, bispos católicos e pastores sinodais!

De acordo com a reflexão de Dom Manoel João Francisco – Bispo Católico de Chapecó – e do Pastor Meinrad Piske – IECLB, a DCDJ é a palavra oficial das Igrejas Católica e Luterana, que afirma haver um “consenso diferenciado” entre as duas Igrejas sobre a compreensão da doutrina da justificação (salvação). Isso é evidente no Documento, quando diz: “Confessamos juntos: somente por graça, na fé na obra salvífica de Cristo e não por causa do nosso mérito, somos aceitos por Deus e recebemos o Espírito Santo, que nos renova os corações e nos capacita e chama para as boas obras”(DCDJ 15).

Em outras palavras, o Documento quer destacar que as duas Igrejas estão de acordo que a salvação é graça de Deus e que a fé é dom de Deus e, também, nossa resposta a essa graça. Resposta que se expressa de forma visível através das obras realizadas que promovem justiça, paz, união e amor entre todas as pessoas, ajudando na edificação do Reino de Deus.

Nota-se que a referida Declaração é um fato significativo para cristãos luteranos e católicos, porque toca o centro da fé em Cristo, no seu Evangelho, na sua Igreja, onde todos somos irmãs e irmãos, chamados a viver numa fraternal comunhão, respeitando-nos e amando-nos mutuamente, sem perder a identidade confessional de ambas as Igrejas. E isso é essencial para nós que buscamos viver um ecumenismo autêntico e sem pré-conceitos, à luz da Boa Nova de Jesus Cristo.



Entretanto, dando um exemplo concreto de que já estamos comungando essa unidade na fé e no compromisso com o Reino de Deus, o encontro daquela manhã foi finalizado com uma bela e envolvente Celebração Ecumênica, sendo também plantada, no pátio do ITESC, “*A Árvore da Unidade*” – um pé de ipê – com o desejo de que cresça forte e linda como um símbolo da unidade que buscamos e sinal do compromisso de percorrermos juntos os caminhos da comunhão, onde todos nos sentimos irmanados pela graça divina que nos justifica em Cristo Jesus.

*Valdecir Toretti, seminarista da Diocese de Rio do Sul, estudante do 3º ano da teologia.*

### **Jornada de Pastoral**

A cada ano, no Itesc, acontecem duas Jornadas de Pastoral. Normalmente a primeira, agendada para o primeiro semestre, tem a finalidade de estudar algum tema pastoral ou eclesial a partir de uma análise da conjuntura atual; a segunda, agendada para o segundo semestre, estuda o tema da Campanha da Fraternidade do ano seguinte.

Logo, a segunda jornada pastoral deste ano, acontecida no dia 25 de outubro de 2004, que foi assessorada pelo Pe. Gabriele Cirpiani, secretário para os programas do CONIC, teve como tema *Solidariedade e Paz* e, como lema *Felizes os que promovem a paz*.

A partir do método Ver, Julgar e Agir, a CF-2005, que será novamente ecumênica, quer unir Igrejas Cristãs e pessoas de boa vontade na superação da violência, promovendo a solidariedade e a construção de uma cultura de paz.

Na primeira sessão, o assessor expôs o tema e o método da CF 2005. Além disso, procurou motivar a todos para um compromisso efetivo com os objetivos da Campanha, tanto no que tange ao estudo e ao processo de animação e mobilização da mesma, quanto nas suas propostas de ação.

A segunda sessão foi dinamizada com a participação dos alunos, alunas e professores presentes, que, além de alguns comentários, fizeram diversas perguntas, onde foi possível aprofundar especialmente questões relacionadas à dinâmica ecumênica da Campanha assim como ao seu método e conteúdo.

Segundo a grande maioria das avaliações, a jornada foi de grande proveito para todos.



## Assembléia da OSIB

A Assembléia da OSIB, deste ano de 2004, aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro, nas dependências do ITESC, e contou com a presença de 19 formadores dos seminários diocesanos e de congregações religiosas do Regional Sul IV.

Para a assessoria do primeiro dia contamos com a disponibilidade e colaboração de Dom Murilo S. R. Krieger, SCJ, Arcebispo de Florianópolis, que apresentou alguns documentos da Igreja sobre a formação dos futuros presbíteros e em seguida apresentou uma síntese da Carta aos Presbíteros, da 42ª. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de 2004, que trata da “Vida e Ministério dos Presbíteros” e suas implicações na formação presbiteral.

Ao mesmo tempo em que Dom Murilo ia expondo de forma aberta e participativa a síntese da carta, houve muitas participações com colocações de diversos formadores, destacando, questionando ou aprofundando algum dos pontos citados. Entre eles destacaram-se alegrias, dificuldades, desafios e esperanças em relação ao trabalho de formação nos seminários e institutos de vida consagrada.

Após um dia de reflexão, no segundo dia nos perguntamos: “O que fazer?” o que assumir? como? O que a OSIB pode e deve assumir?

Depois de serem apontadas diversas sugestões que podem ser encontradas no relatório da Assembléia, no site [www.convívio.org.br/escoladeformadores.htm](http://www.convívio.org.br/escoladeformadores.htm) assumiu-se para 2005 a realização de dois encontros, com datas previamente marcadas:

- a) um curso para os dias 11 a 13 de abril, tendo como tema: “a direção espiritual na formação do padre diocesano”. Indicou-se para assessor: Pe. Régis Brasil. Local: Salete (santuário diocesano). Aqui deverá haver também alguns encaminhamentos em relação às diretrizes da formação e ao documento de estudo da Cnbb de 2004, sobre a formação do clero, entre outros.
- b) um encontro para partilha de experiências, dos estudos das diretrizes, documento, estatuto, etc., tendo como eixo: O processo formativo no Regional Sul IV. Este encontro será no ITESC, nos dias 25 a 27 de outubro. Neste encontro, especialmente no dia 26, gostaríamos de contar com a presença dos bispos do regional.

Depois disso prosseguiu-se com algumas comunicações, que também podem ser encontradas no mesmo site acima. A avaliação desta assembléia foi muito positiva.



## Departamento de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso – DEIR

As atividades do DEIR no ano 2004 buscaram explicitar a dimensão ecumênica da formação teológica oferecida no ITESC. O DEIR esforça-se para que as orientações da Igreja Universal e da CNBB sobre o diálogo com as Igrejas e com as religiões, sejam acolhidas e vividas em nosso meio. A sua principal linha de atuação é a formação, consciente de que não existe prática do diálogo sem uma consciência do seu valor e do lugar central que ele ocupa *no conteúdo* da fé cristã. Como “Departamento” de um instituto de teologia, o DEIR acolhe o ensino magisterial que orienta seus fiéis para a prática ecumênica: “o ecumenismo deve estar plenamente integrado na formação teológica das pessoas engajadas no ministério pastoral, afim de que adquiram uma atitude autenticamente ecumênica” (Pcpuc, *A Dimensão ecumênica na formação dos que trabalham no ministério pastoral*, Paulinas, 1998, n. 9). Afinal, como ensina o papa João Paulo II, “o compromisso ecumênico é um imperativo da consciência cristã” (UUS 6-9.15-16).

O DEIR dedicou grande parte das suas atividades no ano de 2004 para sua organização, definição de objetivos e método de atuação. Ampliou-se o número de participantes, que além de alunos e professores do ITESC, “membros regulares”, passou a contar também com “membros convidados”. Entre as atividades realizadas no presente ano, destacam-se: a participação na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, dois programas semanais na Rádio Cultura AM 1110, o Curso de Pós-Graduação em Diálogo Ecumênico e Inter-religioso. O DEIR mantém também uma *home page* que oferece notícias ecumênicas, estudos de caráter teológico sobre o diálogo entre Igrejas e religiões, e documentos da Igreja e dos organismos ecumênicos sobre o diálogo: [www.itesc.ecumenismo.com](http://www.itesc.ecumenismo.com).

Esforçamo-nos por prestar um serviço à Igreja e ao Evangelho da unidade. Estamos certos de que “bem preparados para sermos ecumênicos, seremos, por acréscimo, católicos mais conscientes” (CNBB, *O que é ecumenismo*, Paulinas, 1997, 29). Por isso, “a sagrada teologia... deve ser ensinada também do ponto de vista ecumênico” (UR 10) na busca sincera pela unidade da Igreja.



## Departamento de Pastoral

São pelo menos 10 anos de vida do Departamento de Pastoral do Itesc. É ainda uma criança, porém muitos frutos já foram colhidos a partir de seu trabalho e o empenho dos seus membros. A elaboração do Manual de Estágio, construído a partir de um amplo processo de diálogo entre professores(as), alunos(as) e formadores, é um desses frutos saborosos. Experimentá-lo ou colocá-lo em prática, porém, é sempre um desafio. Ainda há um longo caminho a percorrer até que ele seja efetivamente e afetivamente assumido por todos os estudantes de teologia do Itesc, assim como pelos supervisores e formadores.

Ao encaminharmos um roteiro de avaliação no final de 2004, obtivemos muitos resultados positivos e animadores em relação à experiência do estágio pastoral realizado pelos estudantes de teologia, porém a prática de avaliar parece ser ainda hoje um tabu para muitos. Cerca de 50% dos supervisores de campo não avaliaram a caminhada dos seus estagiários e isso nos preocupa bastante. Por outro lado, queremos agradecer a todos os supervisores de campo que acompanharam os estagiários neste seu processo de formação e experiência Pastoral.

Sempre é bom lembrar que o objetivo do Estágio Pastoral dos estudantes de Teologia do Itesc é “qualificar o aluno para o exercício do pastoreio, segundo as exigências da Igreja e os desafios da realidade atual, através de uma prática pastoral organizada, acompanhada e revisada para, a exemplo de Jesus Pastor, atuar com a Igreja, a serviço do Reino de Deus.” Claro que este é um objetivo geral e amplo. Assim mesmo, depois de observar as avaliações dos estágios de pastoral, podemos afirmar que aos poucos este objetivo está sendo assumido na prática pastoral dos estagiários e também dos que os acompanham e supervisionam.

Em uma reunião de avaliação realizada no mês de novembro de 2004, formadores e supervisores de campo afirmaram que as comunidades e as pastorais se alegram muito com a presença e a contribuição que os estudantes de teologia lhes prestam. Com certeza poderíamos afirmar o mesmo da parte dos estudantes, os quais se alegram muito com a contribuição que as comunidades e pastorais lhes oferecem no seu processo de formação. Podemos ainda afirmar que muitas experiências de estágio pastoral realmente contribuíram decisivamente para o enriquecimento acadêmico e porque não dizer também espiritual e humano do processo de formação dos estudantes do Itesc.



## **Professores se reintegram ao ITESC**

Neste final de ano, três professores estão de retorno ao ITESC e se reintegrarão ao quadro efetivo de professores no ano acadêmico/2005. Um deles é o Pe. Márcio Bolda da Silva, doutor em Teologia Moral e também em Filosofia. Por dois anos atuou como professor e pesquisador na PUCRS, em Porto Alegre. Ele é Vice-diretor do ITESC. O segundo é o Pe. Vítor Galdino Feller, doutor em Teologia, que durante o ano de 2004 esteve fazendo um pós-doutorado na PUC do Rio de Janeiro e, na Gregoriana, em Roma. O terceiro é Ir. Gertrude Marques, Mestre em Direito Canônico, que durante todo o ano de 2004 esteve convalescendo de um problema de saúde e foi substituída por Dom Vito Schillikmann.

## **ITESC e Novas Diretrizes do Regional Sul IV**

Durante este ano, o Regional Sul IV esteve elaborando suas diretrizes pastorais à luz das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB. Para isso, foi encarregada uma equipe de redação, integrada também por professores do ITESC – Pe. Agenor Brighenti, Pe. Elias Wolff e Pe. Gilberto Tomazzi, que elaborou um texto, submetido às Dioceses, ao Conselho Regional de Pastoral, até desembocar na Assembléia Regional de Pastoral, realizada em novembro último. O eixo central é a tarefa da evangelização, fundada no tríplice ministério do Batismo – Palavra, Liturgia e Caridade, a ser levada a cabo nos âmbitos da Pessoa, da Comunidade e da Sociedade, desde a prioridade Grupos de Reflexão. Os participantes da Assembléia ainda deram várias sugestões, que enriqueceram o texto que, finalmente, foi aprovado pelo CONSER, por ocasião da reunião do Conselho Regional de Pastoral, realizada em Blumenau nos dias 01-02 de dezembro.

## **ITESC na rede mundial de computadores – Internet**

Desde meados de novembro o Instituto está integrado à Internet, através de sua *Home Page*, em domínio próprio – [www.itesc.org.br](http://www.itesc.org.br). O Site apresenta onze seções: Cursos, Identidade Institucional, Corpo Docente, Alunos, Biblioteca, Calendário Letivo, Notícias, Encontros Teológicos, Escolas Afiliadas, Galeria de Imagens e Mapa do Site. O objetivo é aproximar o ITESC de um público mais amplo, divulgando seus serviços e ampliando o número de pessoas beneficiadas por seu programa acadêmico. Pelo Site, os internautas poderão, além de conhecer melhor o Instituto em suas mais de três décadas de serviços prestados à Igreja em Santa Catarina e alhures, entrar em contato com conteúdos da Revista



Encontros Teológicos, inscreverem-se a cursos de Bacharelado, Pós-graduação e Extensão, assim como ter acesso ao acervo da Biblioteca Dom Afonso Niehues, especializada em teologia, hoje com mais de 30.000 títulos.

### **Realizada primeira etapa da Escola de Coordenadores de Pastoral**

Em convênio com a CNBB-Regional Sul IV, o ITESC realizou entre os dias 07 e 11 de julho, a primeira etapa, de três, da Escola de Coordenadores de Pastoral. Estão matriculados 45 agentes de pastoral, leigos/as, religiosos/as e padres. A coordenação esteve a cargo do Pe. Domingos Dorigon, Secretário do Regional. Diversos professores estiveram abordando as temáticas em pauta: Dinâmica de Integração

Dinâmica de Grupo/Técnicas de animação (Profra. Dra. Maria Inês Rocha); Leitura dos Sinais dos Tempos (Pe. Dr. Vilmar Adelino Vicente) Tipos de Análise da Realidade, Técnicas para análise de realidade, Análise estrutural; Análise conjuntural (Profra. Ms. Tânea Maria Rocha); A metodologia da trabalho popular, Ensaio de leitura da realidade do mundo de hoje, Ensaio de leitura da realidade de Santa Catarina (Pe. Ms. Vilson Groh); Modelos de Igreja e Modelos de Ação; A missão da Igreja enquanto projeto histórico (Pe. Dr. Elias Wolf); A Pastoral enquanto ação pensada; Estatuto da ação e evangelização; A Administração como ciência auxiliar da pastoral, Como estabelecer o ponto de partida e de chegada da ação pastoral, Como estabelecer o ponto de partida e de chegada da ação pastoral (Pe. Dr. Agenor Brighenti).

A segunda etapa realizar-se-á de 16 a 20 de fevereiro e, a terceira, de 06 a 10 de julho de 2005.

### **“A Antropologia Cristã desafiada”: o tema da Semana Teológica**

Entre os dias 21 e 24 de setembro, aconteceu, nas dependências do ITESC a tradicional Semana Teológica anual, com o tema: *A antropologia cristã desafiada – Novas questões, novos paradigmas*, com o Pe. Dr. Hércion Ribeiro. De terça à sexta, na parte da manhã, o conferencista abordou os seguintes temas: “*Novas questões antropológicas oriundas das ciências e da sociedade*” – Debatedor: Profra. Ms. Cleidi Albuquerque (UDESC); “*A emergência de novos paradigmas de antropologia cristã*” – Debatedor: Profra. Ms. Maria Dorothea Post Darella (UFSC); “*O ser*



*humano entre a história e a escatologia*” – Debatedor: Prof. Ms. Allan de Paula Oliveira (UDESC); ); “*Crescimento do bem-estar em Santa Catarina e antropologia cristã*”. Na parte da tarde, foram oferecidos fóruns temáticos aos participantes: *Aspectos da devoção ao monge João Maria por populações catarinenses* – Profra. Ms. Tânia Welter (UFSC); *O catarinense visto pelo escritor catarinense* – Prof. Dr. Celestino Sacht; *A ética da corporeidade na sociedade atual* – Pe. Ms. Gilberto Kasper; 6. *A racionalidade dialógica como constitutiva da antropologia contemporânea* – Pe. Dr. Elias Wolff; *Tradição e identidade islâmica dentro do atual contexto social e político mundial* – Profra. Ms. Andréia Lissez Pérez (UFSC); *Antropologia bíblica: alguns aspectos especiais do Novo e do Antigo Testamento* – Pe. Dr. Luís Stadelmann; *Gênero e Raça: antropologia e etnologia afro-brasileira* – Profra. Ms. Marta M. Machado; *O conceito de pessoa no pensamento de João Paulo II* – Pe. Dr. Agenor Brighenti; *Homem/Mulher na Igreja e no mundo hoje. A propósito de um recente documento da Congregação para a Doutrina da Fé* – Pe. Ms. Ney Brasil Pereira. À noite, ofereceu-se duas conferências abertas à comunidade: uma na Universidade Federal de Santa Catarina e outra no Colégio Catarinense – “*A antropologia cristã depois de Darwin*” e “*Do ‘homem’ catarinense aos novos desafios da fé*”, respectivamente. Em uma das noites houve uma celebração ecumênica, promovida pelo Departamento de Ecumenismo do ITESC, sob a coordenação do Pe. Dr. Elias Wolff. A semana foi encerrada com uma celebração eucarística.

**Palavras de abertura da semana pelo Pe. Agenor Brighenti/  
Diretor**

*“Desde sempre, para entender a si mesmo, o ser humano foi bater à porta dos deuses. Rastro desta antiga e perene peregrinação está no frontispício de um templo em Delfos: “conhece-te a ti mesmo”. O ITESC, como escola de teologia, desde uma das disciplinas das ciências da religião – a antropologia teológica, quis fazer da Semana Teológica deste ano um debruçar-se sobre o mistério que somos para nós mesmos. E para abordá-lo, vamos também nós, uma vez mais, como fazemos constantemente em nossas salas de aula, bater à porta, não simplesmente dos deuses, mas do Deus de Jesus Cristo, o revelador da incógnita humana.*

*Caberia perguntar, entretanto, se esta perspectiva de abordagem do ser humano – a teológica, desde a narrativa bíblica, se ela é ainda pertinente para os dias de hoje. Com todo avanço das ciências e da técnica, tem ainda sentido hoje bater à porta de Deus para entender a si mesmo? Desde o advento da racionalidade*



*moderna, inaugurada por Descartes e apoiada no cogito, ergo sum, o ser humano é tomado como sujeito autônomo, desligado da transcendência. Um sujeito autônomo que procura encontrar a medida de seu ser e viver, como se Deus não existisse. “É preciso que Deus morra para que o ser humano seja”, vaticinará Nietzsche. “O céu, abandonemos aos pardais e aos anjos”, também dirá Freud.*

*Claro, nossa cultura ocidental já não respira tamanha auto-suficiência. A atual crise da modernidade encarregou-se de ir, pouco a pouco, pondo em evidência alguns graves esquecimentos do projeto civilizacional moderno: Heidegger falou do esquecimento do ser na metafísica; Maimônides, do esquecimento do tempo em filosofia; E. Lévinas, do esquecimento da criação em ética; e, Adolphe Gesché, teólogo da Universidade de Louvain, fala do esquecimento de Deus em antropologia.*

*Pascal, consciente da gravidade do risco deste projeto - o de buscar explicar-se somente na imanência do ser, desde muito cedo, havia chamado atenção que ‘o ser humano supera infinitamente o ser humano, por causa de um mistério que o constitui’. E essa é uma realidade: quiséramos que não fosse, mas o enigma é constitutivo de nosso existir; gostaríamos de ser transparentes com nós mesmos, mas não o somos. Somos esse ser sempre à procura de sua humanidade e do segredo que ela guarda. “Tornei-me para mim mesmo uma grande questão”, já havia dito Agostinho. “O ser humano é mistério escondido – homo absconditus”, dirá E. Bloch. Para humilhação da razão, que em certos momentos pousou de ‘deusa’, a modernidade em crise já não acredita que tudo seja transparente, como aliás muito bem já haviam advertido os mestre s da suspeita – Nietzsche, Marx e Freud.*

*Ao contrário do que à primeira vista poderia parecer, esse enigma que habita em nós, não é uma desgraça; ao contrário, sem ele a racionalidade é um engodo, um engano, um erro. Por mais que quiséramos, esse enigma não pode ser abolido – nem pela racionalidade (pois abrange toda a questão do existencial); nem pela afetividade (o mito do amor autosuficiente); nem pela ação (a ilusão das ideologias); nem pela técnica (o desespero do consumismo); e nem também pela fé...*

*Nem pela fé, pois Deus não existe, não está aí para resolver nossos enigmas. Mesmo que ele dê sentido, Deus não está aí para dar sentido. Não está aí para nós ou por nós. Deus ou é gratuito ou não é Deus; ele é por ele mesmo. Ele não pode ser utilizado sem*



*se tornar, então, e por isso mesmo, um falso deus. Os falsos deuses são exatamente aqueles dos quais podemos nos apropriar, colocá-los a nosso serviço. Se o ser humano não estiver disposto e preparado para viver esse enfrentamento com a opacidade e o mistério, a vida será impossível de ser vivida, mesmo na fé. O perigo de qualquer reflexão, incluída a reflexão teológica, é o de dar a ilusão de respostas completas e acabadas. Já advertia Heráclito, um filósofo que volta a ser visitado nestes tempos de crise da modernidade: “quem procura a verdade deve estar preparado para o inesperado, porque ela é difícil de ser encontrada e, quando encontrada, é desconcertante”. Mais do que nunca, hoje, é necessário saber viver com perguntas, embora seja também sempre necessário procurar respondê-las. É que as verdadeiras respostas não são completas. E o segredo da vida, consiste precisamente em saber interrogar as respostas.*

*Digo isso, preparando-os para as reflexões desses quatro dias. Vamos mergulhar, na fé, sim, mas também com toda a razão no mistério que constitui o ser humano. Teólogos, desde a narrativa bíblica e antropólogos desde diferentes âmbitos das ciências nos ajudarão a pensar. Com responsabilidade, mas também com liberdade e ousadia, na abordagem da incógnita da pessoa humana, cruzaremos fé e razão. É verdade que o ser humano encontra em si mesmo alguma coisa do fundamento do seu ser, mas também é verdade que encontra uma parte em Deus, a parte que plenifica. A antropologia teológica tem uma palavra a respeito do ser humano, que poderia ajudá-lo a compreender a si mesmo. Por isso, não é insensato buscar encontrar seu eu atraindo para si a infinitude do ser. Seria até muito vantajoso para o ser humano não correr os riscos de uma compreensão de si mesmo apenas por meio da imanência. Há alicerces que são sustentados pelo alto, é verdade, frágil como as escadas de corda, mas também sólidos, pois há um segredo de força naquilo que é vulnerável.*

*Com essas palavras, queremos introduzi-los na ótica e na tônica da temática desta semana, ao mesmo tempo em que abrimos nossa Semana Teológica. Desde já, agradecemos a presença do Pe. Dr. Hélcion Ribeiro e o presente de suas reflexões, bem como a participação nos debates e nos fóruns dos antropólogos da UDESC e da UFSC, que tão generosamente têm aceitado o convite para estarem conosco. Enfim, a todos nós – participantes, promotores e organizadores deste evento, uma rica semana de trabalhos”.*



## **Congresso Nacional da SOTER: Corporeidade e Teologia**

Com a participação dos professores do ITESC – Pe. Agenor Brighenti, Pe. Ney Brasil Pereira e Pe. Vítor Galdino Feller, realizou-se, com pleno êxito, de 12 a 16 de julho/2004, o Congresso anual da SOTER. O tema: “Corporeidade e Teologia”. Contou com a participação de cerca de 140 pessoas, a maioria de sócios. Contribuíram para o o brilho do encontro 16 conferencistas. Dia 12 pela noite, tivemos a apresentação da “relevância da questão no contexto hodierno”, a cargo de Wanda Deifelt e José Comblin. O tema geral foi desenvolvido em 3 subtemas: dia 13 – Corporeidade e Cultura: um olhar interdisciplinar, com a contribuição de Carlos Steil, Ana M. Nicolaci, Jurandir Freire e Sílvia Contaldo. Dia 14 – Corporeidade, Sexualidade, Gênero e Etnicidade: Perspectivas teológicas, teve a contribuição de Ivone Gebara, Antônio Moser, Nilma Lino e Antonieta Potente. Dia 15 foi reservado ao subtema Corporeidade e Teologia – Questões éticas e antropológicas. Foram conferencistas Leonardo Boff, Maria Inês Millen, Maria Izilda Matos e Luiz C. Susin. Por fim, a manhã do dia 16 foi dedicada, em sua primeira parte, ao painel conclusivo, a cargo de Lúcia Ribeiro e Márcio Fabri dos Anjos, que nos colocaram a Corporeidade como Desafio teológico na América Latina. A segunda parte foi reservada para a Assembléia eletiva da SOTER. A mesma equipe que assumiu 3 anos atrás se apresentou para o próximo triênio, mudando as posições: Presidente: Maria Carmelita de Freitas; vice-presidente: Paulo Fernando Carneiro de Andrade; 1º secretário: Paulo Agostinho; 2º secretário: Cleto Caliman; tesoureira: Maria Helena Morra. Agora é olhar para frente. Tem mais para o ano que vem. Depois de uma boa discussão terminou-se a Assembléia definindo o tema para o próximo congresso: Relevância e Funções da Teologia na Sociedade. Acontecerá nos dos dias 11 a 15 de julho de 2005. Na oportunidade, Pe. Vítor G. Feller e Waldir Souza foram eleitos conselheiros para a Região Sul.

## **Curso de Bíblia/Centro Loyola-Catedral-ITESC**

Juntamente com o Centro Loyola e Catedral Metropolitana, o ITESC promoveu um curso de Bíblia – *Ser Cristão, hoje, À Luz Das Escrituras*, no Auditório da Catedral, com a participação de 95 agentes de pastoral. Figuram no programa os seguintes temas: AT – O Êxodo e a Aliança: o plano do Deus Libertador para a humanidade; Êxodo e os Profetas: a denúncia e o anúncio frente ao plano de Deus; NT – Jesus de Nazaré e a Nova Aliança: o contexto de Jesus, a proposta do Reino, sua morte e ressurreição; O cristianismo primitivo: a prática da Igreja doméstica, a



experiência de comunhão e partilha, a organização e funcionamento da Igreja nascente. O corpo docente esteve integrado pelos professores do ITESC: Prof. Dr. Luís Dietrich, Prof. Ms. Celso Loraschi, Pe. Ms. Siro Manoel de Oliveira. Foram quatro segundas-feiras de trabalho, do mês de setembro, das 19:30 às 22:00h. A coordenação esteve a cargo do Centro Loyola ‘Amar e Servir’.

### **Curso de Bioética/Centro Loyola-Regional Sul IV-ITESC**

Numa promoção conjunta com o Centro Loyola e a CNBB-Regional Sul IV, o ITESC promoveu, nos dias 22,23 e 24 de outubro um curso de Bioética: O desafio de uma ética da vida no contexto atual, com o seguinte programa: Noções introdutórias sobre Bioética (origem, noções, campo de abrangência...); A questão da justificação moral em Bioética (tendências vitalista, pragmática e liberal); Bioética e a vida humana (o estatuto do embrião humano, aborto, reprodução assistida, biodireito, clonagem...); Bioética e as problemáticas relacionadas ao fim da vida humana (eutanásia, distanásia, cremação, suicídio, pena de morte, homicídio em legítima defesa, guerra, violência...); Saúde e qualidade de vida. Implicações éticas e sociais (transplante de órgãos, drogas, envelhecimento, fome, justiça social...). O corpo docente esteve integrado por Pe. Dr. Márcio Bolda da Silva, Prof. Dr. Reinaldo Pereira e Silva e Pe. Ms. Gilberto Kasper. Estiveram presentes 24 participantes. A coordenação esteve a cargo do Centro Loyola “Amar e Servir”.

### **Diretório Acadêmico de Teologia/DAT**

O Diretório Acadêmico de Teologia, denominado DAT, é a associação oficial do corpo discente do ITESC, que tem a finalidade de unir, conscientizar, integrar e representar, enfim, ser porta-voz ativo dos acadêmicos junto aos diversos órgãos do Instituto, bem como, diante de outras Associações Estudantis e Universitárias e outras, a fim de colaborar na formação dos estudantes nos mais diversos níveis. (Cf. Estatuto-DAT, art.1).

O DAT, que tem a sua sede dentro do próprio ITESC, desde a sua fundação vem fazendo uma caminhada muito significativa, devido suas várias conquistas que estão marcando positivamente sua história junto ao Instituto. Neste ano, por exemplo, em que a chapa “União” esteve à frente do Diretório, com seus cinco Departamentos, a saber: Cultural, Informativo, Liturgia, Esporte e Lazer e Auxílio Pastoral, alguns avanços importantes foram dados através das várias atividades realizadas pelo Diretório.



Dentre os avanços feitos pelo Diretório em 2004 destacamos alguns mais expressivos, como, a aprovação do Estatuto, o cadastro do DAT como pessoa jurídica (CNPJ), a aquisição de um computador, de uma máquina fotográfica digital, de uma filmadora profissional e de alguns móveis. Além destas conquistas materiais de relativo valor, o que foi certamente alcançado de mais importante nessa caminhada, foi a boa integração e participação dos estudantes nas várias atividades realizadas no ano, como, por exemplo: tardes de lazer e esportes para integração, jornadas de pastoral, festa junina, ação entre amigos (rifa), participação na Romaria da Terra e da Água, homenagens e confraternizações mensais dos aniversariantes, semana teológica, um dia de confraternização com toda a Família-ITESC e, por fim, o encerramento com a posse da nova Diretoria – chapa *Integração*, gestão 2005 – e a formatura do 4º ano, onde novamente foi exemplar o interesse e a participação dos alunos.

Entretanto, não temos dúvida que foi de suma importância a participação do Diretório nos eventos realizados pela CNBB, Regional Sul IV, fazendo com que os acadêmicos do ITESC tivessem mais aproximação e engajamento com o nosso Regional, estando assim em sintonia com a caminhada da Igreja de Cristo, em Santa Catarina. Da mesma forma também merece destaque a reativação neste ano do nosso Informativo, intitulado *DATIVA (DAT na ativa)* que ajudou o Diretório, bem como, o próprio ITESC ser mais divulgado e conhecido. Com quatro edições anual, o *DATIVA* conseguiu atingir todas as dez Diocese do nosso Regional, além de outras Casas de Formação, Comunidades de Vida Consagrada e Institutos de outros Estados vizinhos, levando a programação do ITESC e divulgando as atividades realizadas no Instituto, tornando-se assim praticamente uma marca, ou seja, um símbolo de grande expressão do DAT.

Temos certeza que tudo o que foi realizado pelo DAT, foi pela graça de nosso bom Deus e pelo apoio e dedicação, nas mais diversas formas, de todos estudantes, funcionários, professores, direção e amigos que compõem a grande Família-ITESC. Por isso, agradecemos e pedimos a Deus que recompense a todos por esse gesto de apreço e carinho ao DAT.

*Valdecir Toretti – Diocese de Rio do Sul,  
presidente do DAT – 2004.*



## Correio do Leitor

... A propósito da recensão do livro “La prière pour la paix”, de Christian Renoux, que saiu na REB de julho e em “Encontros Teológicos” n. 38 (2004/2), tenho a observar o que segue. A seu tempo, em 1996, havia eu me comunicado com Boris Casoy e com o ex-ministro Roberto Cardoso Alves, hoje falecido: tentava esclarecê-los a respeito de uma inexatidão histórica, a qual envolve a duvidosa autoria da prece em apreço. Em fevereiro daquele ano, “A Notícia”, na edição aí de Florianópolis, a “ANCapital”, publicava artigo meu, em que se condenava o atávico corporativismo político de praxe entre nossos parlamentares, ao colocarem em uso o “é dando que se recebe”, enquanto citavam São Francisco de Assis. A pedido de ambos, enviei-lhes o esclarecimento que eu estava então em condições de apresentar.

Parece-me que Renoux desconhece ou despreza o valiosíssimo trabalho do jesuíta espanhol Gabriel Maria Verd: “Uma oración Del siglo xx ao Corazón de Jesús”, publicado em “Manresa”, a revista dos jesuítas espanhóis, em 1986 (vol. 58, pp. 181-185). Admira verificar que Verd, argüindo que a oração ainda está procurando seu verdadeiro autor, se baseia, inclusive, em autores franciscanos, como Jérôme Poulenc e o capuchinho Willibrord van Dijk, aliás citados por Renoux: “Une prière en quête d’auteur”, além da pesquisa do alemão Frieder Schulz: “Das sogenannte Franziskusgebet” (“A assim chamada oração de São Francisco”).

Sou franciscano há quase 75 anos. Mais ou menos há uns 40 anos, comecei a duvidar seriamente. No fundo da oração, pode haver laivo franciscano. Mas na forma não. Esta vem rebuscada demais, burilada com um capricho que contraria toda a encantadora espontaneidade do santo de Assis, imortal autor do imortal “Cântico do Irmão Sol”.

“Atribuída” a São Francisco, por quê? Conta Verd que em 1916 um Visitador dos Terciários capuchinhos de Reims mandou imprimir no dorso de uma estampa de São Francisco esta oração, sem indicar autor ou cronologia da mesma. Para logo, entre os franciscanos principalmente, a oração começou a ser difundida, não só por causa de sua beleza e profundidade, mas porque, devido à estampa, a ingênua piedade franciscana e popular acreditava ter descoberto o autor. E aí, tanto a enorme fama do suposto autor quanto a beleza da oração, conjugadas, começaram a encantar todo o mundo católico, protestante e mesmo



agnóstico da Europa: uma anônima “oração do século XX ao Coração de Jesus” passou a ser a “oração de São Francisco”. Na estampa só se assinala que a oração fora tirada do “Souvenir Normand”, uma revistinha editada pelo Marquês De la Rochetulon para os normandos que viviam em Paris. Sucede, entretanto, como escreve Verd, que a oração já havia aparecido em 1913, como anônima, em outra revistinha, “La Clochette” (“A Campainha”). É fonte citada também por Renoux, cujo livro, apresentado agora na REB e em “Encontros Teológicos” pelo Pe. Ney Brasil Pereira, explica Omo a partir de agosto de 1927 “pela primeira vez” a oração vem atribuída a São Francisco num boletim dos protestantes franceses. Renoux cita igualmente algumas das fontes usadas por Verd. Para este último, “La Clochette” publicava a oração em 1913. Para Renoux, em 1912.

“São Francisco de Assis. Escritos e biografias de São Francisco de Assis. Crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano” é um livro de 1372 páginas, organizado pelo meu confrade catarinense Frei Ildefonso Silveira, e lançado pela editora Vozes em 1981. Toda a primeira parte, de 174 páginas, traz os escritos, ditos, conselhos, admoestações e orações – a “obra” autenticamente comprovada de São Francisco. Está aí ausente a “Oração pela Paz”. Leio também que, até agora, em nenhuma edição crítica das obras de São Francisco a “Oração pela Paz” encontrou espaço. É muito de notar que os próprios franciscanos, naturalmente os mais interessados em apresentar o fundador de sua ordem como autor da oração famosíssima, partilhando legítimas dúvidas, acham que São Francisco não precisa de duvidosa glória. A que ele possui, como altíssimo poeta e altíssimo santo, já cobre de aplausos suficientes o mundo cristão e o mundo alheio ao cristianismo, presos de admiração e de espanto, já quase 780 anos depois da morte do amansador do lobo de Gubbio.

No entanto, e voltando à “Oração pela Paz”... Nego que nela “não se encontra diretamente nenhuma alusão evangélica ou bíblica” e que “nenhum dos pedidos formulados é especificamente franciscano ou cristão”. Bem pelo contrário. Foi o que procurei demonstrar aos senhores do corporativismo político em Brasília: “*É dando que se recebe*” faz simples paráfrase do que Cristo diz em Lc 6,38: *Dai e vos será dado*. E todos os pedidos que a oração expressa são profundamente cristãos. Contradigo também a outra afirmação de Willibrord Van Dijk, quando ensina que a oração foi atribuída a São Francisco “porque se parece com ele”. Na burilada expressão verbal, baseada em caprichadas antíteses, não se encontra São Francisco.



Há duas outras orações antigas, também profundamente expressivas, que ainda procuram por seu autor. A “Salve Rainha, mãe de misericórdia”, presente na devoção católica já no século XI, atribuída a vários autores, isto é, sem autor certo, e a “Alma de Cristo, santificai-me”, já conhecida no século XIV, portanto antes de Santo Inácio de Loyola, a quem costuma ser atribuída. Nossa curiosidade, mais ou menos acadêmica, em busca da autoria verdadeira das três riquíssimas orações, não atinge, nem de longe, o eminente valor que elas possuem, depois do Pai-nosso e da Ave Maria, a mais rica herança que há tantos séculos vem alimentado a piedade dos nossos santos e de muitos milhões dos nossos católicos.

Finalmente, e voltando a São Francisco, correm por aí, em mensagens de cartão postal, revistas e jornaizinhos, ainda outras “coisas”, chutadas para o lado do nosso santo, para “valorizar” mercadoria sem originalidade nenhuma, o que é, no mínimo, ingênuo trapaça...

*Frei Elzeário Schmitt, ofm  
Paróquia São Pedro Apóstolo,  
Gaspar, SC*